

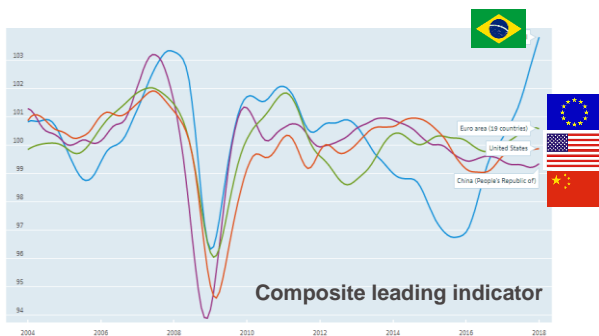


## Dicotomia verde-amarela



O ano de 2018 parece não conseguir se desligar do quadro dicotômico ilustrado pelos cenários econômico e político.

Por um lado, vemos uma economia que lenta, porém progressivamente, retorna ao ciclo virtuoso (veja nosso [Informativo de março](#)). A inflação baixa continua a abrir caminho para a redução dos juros, estimulando a cadeia produtiva. O gráfico do indicador composto da Organização Internacional do Comércio (que compara o desempenho recente da economia com seu comportamento de longo prazo) mostra claramente a melhoria do Brasil em comparação com a Zona do Euro, EUA e China.



Por outro lado, a escalada das tensões políticas neste ano de eleições, além de expor nossa dificuldade em discutir ideias em um ambiente republicano e democrático, pode por em risco esses ganhos econômicos.

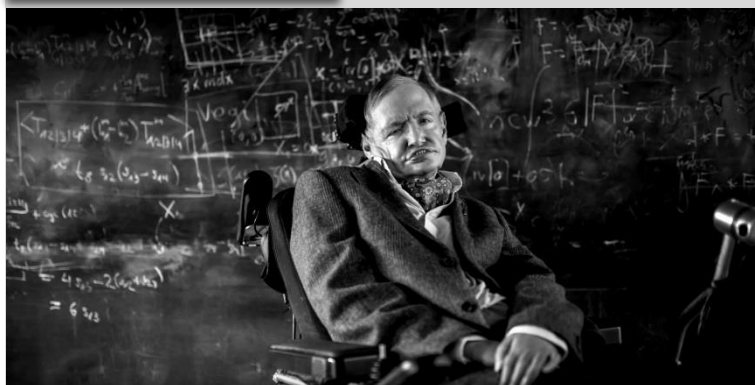
Ordem não se conquista no grito e o progresso não avança pela violência. Dentro do império da lei podemos encontrar o espaço para manifestações e as ferramentas para mudar a república.



*Intelligence is the ability to adapt to change.*

*Inteligência é a habilidade de se adaptar à mudança.*

*(Stephen Hawking)*



Trezentos exatos anos depois da morte de Galileu Galilei, nascia na cidade de Oxford, Inglaterra, o saudável bebê Stephen William, primogênito do Dr. Frank Hawking, médico, e de Isobel, filósofa. Aluno desinteressado quando criança, adolescente curioso por experimentos científicos, universitário popular e brilhante (embora pouco estudioso), Stephen graduou-se em Física na Universidade de Oxford e seguiu para Cambridge para um Doutorado em Cosmologia.

Porém seus planos de se tornar um cientista sofreram um forte baque quando ele foi diagnosticado com esclerose lateral amiotrófica, uma doença incurável. Os médicos lhe davam então não mais do que dois anos de vida.

Contra todas as expectativas, Stephen Hawking não apenas sobreviveu, como casou-se, teve filhos e, a despeito da progressiva limitação física que terminou por deixá-lo quase imóvel em uma cadeira de rodas, veio a se tornar o cientista mais famoso do mundo.

Hawking faleceu em 14 de março, aos 76 anos. Visitou quase todos os continentes, andou de submarino, voou num balão e, em um jato que simulava a gravidade zero, brincou de astronauta quando, em suas próprias palavras, “senti-me livre da minha doença”.

Estudando as origens do universo, Hawking mostrou que não há restrição física capaz de limitar a mente humana.